

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** MORTALIDADE MATERNA: DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL SEGUNDO CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS E INDIRETAS NO ANO DE 2012

**Relatoria:** JOSEPH OLIVEIRA CHAVES  
Cristian Jones Coelho Texeira

**Autores:** Deyse Clara Oliveira Pires  
Marcia Gabriela Costa Ribeiro  
Danielly Oliveira Pires

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: A morte materna é definida como "morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o parto", sendo que pode ser classificada em obstétricas diretas (mortes resultantes de complicações obstétricas na gravidez, parto ou puerpério) e obstétricas indiretas (mortes subordinadas a doenças preexistentes à gravidez). Objetivos: Analisar os padrões da mortalidade materna no Brasil, segundo causas obstétricas diretas e indiretas, e caracterizar sua distribuição nas cinco regiões do país. Metodologia: O trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica em periódicos e artigos disponibilizados em bibliotecas virtuais. Também foi utilizado como fonte portais do ministério da saúde, como a secretaria de vigilância em saúde. Resultados: Os óbitos maternos declarados de janeiro à maio de 2012 no Brasil, ocorreram principalmente por causas obstétricas diretas. A região nordeste detém 35.33% dos óbitos por causa direta, seguida pelo sudeste 21.82%, norte 16.85%, sul 14.21% e região centro-oeste 11.67%. Quando as mortes são por causa direta devido a aborto, 44% dos óbitos ocorrem no nordeste, 28% no sudeste, 12% no centro-oeste, 8% na região sul e também na região norte. Os óbitos maternos por causas obstétricas indiretas, ocorrem em sua maioria na região sudeste (43.85%), em seguida o nordeste com 19.29%, região sul com 14.03%, região norte 12.28%, e região centro-oeste com 10.52%. Quando a causa indireta é hipertensão, somente nas regiões sul e centro-oeste há casos declarados, com 66.66% e 33.33%, respectivamente. A morte materna por AIDS é uma causa indireta, a região sudeste é responsável por 71.42% dos óbitos e a região sul por 28.57%. Não foram notificados casos nas outras regiões. Conclusão: O estudo feito sobre a mortalidade materna demonstrou que ela é multifatorial; não depende apenas da saúde da mãe como também do meio no qual ela está inserida. Quando as causas são diretas e devido ao aborto é mais frequente no nordeste. Quando são as causas indiretas, como a morte por AIDS, a região sudeste se destaca como maior; quando essa é relacionada à hipertensão a região sul de sobressai.